

EDITORIAL

LINGUAGENS E LEITURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS E MÓVEIS

A primeira edição de 2020 da Revista Asas da Palavra traz o dossiê **Linguagens e leitura em plataformas digitais e móveis**. Tal temática foi escolhida a partir da percepção de que nas últimas décadas houve a popularização de suportes como computadores, *notebook*, *tablets*, *smartphones* – conectados à internet, que têm se integrado ao cotidiano de pessoas, de instituições e de organizações. Esses suportes são a base material para o funcionamento das distintas plataformas, aqui entendidas como as diferentes camadas e interfaces de acesso à web, aos aplicativos, aos sites de redes sociais. Ou seja, aos produtos culturais digitais – como livros, poemas, jornais, filmes etc.

A sociedade está cada vez mais permeada por telas digitais, móveis e conectadas, transformando as práticas sociais e culturais. Diante desse contexto, o objetivo deste dossiê foi reunir artigos que promovam reflexões e debates acerca das reconfigurações das múltiplas linguagens e formas de leitura frente à popularização das plataformas digitais e móveis.

Esta edição da **Revista Asas da Palavra** (v. 17, n.1) é composta por onze artigos que discorrem sobre as linguagens – literária, jornalística e cinematográfica – e a leitura em plataformas digitais e móveis a partir dos mais variados enfoques e temáticas. Os textos estão organizados de forma que possibilite uma leitura conexa entre os mesmos.

Os dois primeiros artigos do dossiê abordam linguagens inovadoras produzidas com e/ou para dispositivos móveis. Em **Linguagens em realidade virtual e imersão como narrativa para dispositivos móveis: série Antártica do The New York Times**, Fernando Firmino da Silva, Ana Inês de Almeida, Beatriz Augusta Costa Vieira, Luana Gregório Pereira e Thaísa Brandão Comber tratam de novas linguagens que surgem como possibilidade para a construção de narrativas jornalísticas imersivas, como a Realidade Virtual. A partir da análise da série *Antártica* do jornal *The New York Times*, os autores chamam atenção para a capacidade sensitiva de tais narrativas que é despertada no usuário como linguagem sensorial.

No texto **Intermedialidades entre cinema e smartphone: arquivo, screenlife e imagem vertical**, Alex Damasceno, Gabriel Darwich e Heloísa Torres investigam as transformações e as contaminações mútuas entre os dispositivos cinema e *smartphone*. Considerando as convergências das tendências discursivas e dialógicas que caracterizam o modelo comunicacional de cada um desses dispositivos, os autores apresentam e caracterizam três espaços intermediários: o arquivo, o *screenlife* e a imagem vertical.

Já os dois trabalhos seguintes trazem análises de objetos relacionados à Pandemia causada pelo novo coronavírus. Em **Saúde nos dispositivos móveis: análise das apps sobre Covid-19 dos governos do Brasil e de Portugal**, Fábio Giacomelli, Tâmelá Grafolin e Enrico Giacomelli, com base nos conceitos de sociedade ubíqua, literacia midiática e literacia da saúde, abordam como os consumidores dos aplicativos (*Coronavírus SUS* e *EstamosON – Covid-19*) avaliam o conteúdo disponível nessas plataformas após acessarem-nas.

No artigo **A interpretação de grafos como imagens complexas em tempos de Pandemia de Covid-19 no Brasil**, Rita de Cássia Romeiro Paulino demonstra como os Grafos podem ser uma abstração imagética complexa repleta de valores e informações. A partir da Análise de Redes Sociais realizada por meio de Grafos referentes às *hashtags* *#Somos70porcento*, *#vozdacomunidade*, e aos termos "Nelson Teich" e "Bolsonaro", a autora verifica registros de mobilização pública nas Redes Sociais na Internet no período de Pandemia.

Passando para um foco mais específico na Literatura, no texto **Uma voz feminina no contemporâneo: quando a poeta se apropria do Facebook**, Paulo Nunes e Maira Evangelista de Sousa discutem como o Facebook pode ser apropriado pela literatura. Os autores adotam como objeto empírico de caráter exemplar o perfil da poeta amazônida Giselle Ribeiro, a fim de observar



as transformações da Literatura nas últimas décadas e o modo como as vozes e os discursos de poetas são potencializados ao se propagarem pelas plataformas de rede social.

Em **A plataforma Skoob e os novos métodos de incentivo à leitura**, Jean Carlos da Silva Monteiro analisa a criação de sites de redes sociais como o *Skoob*, espaço cujo objetivo é socializar leituras, avaliações e resenhas de obras, além de produções textuais. O autor verifica como as pessoas podem se conectar através de interesses compartilhados relacionados à leitura.

Os dois artigos seguintes têm como foco a produção de poemas digitais para crianças e jovens. No trabalho **Ciberpoemas e leitura em Capparelli.com.br**, Renata Gonçalves Gomes e Alice Atsuko Matsuda discutem questões teóricas acerca da literatura infantil e da literatura digital, tendo como objeto de análise os poemas digitais do site de Sérgio Capparelli. Para as autoras, a leitura de poemas digitais pode contribuir para o letramento literário e digital.

No texto **Novas formas de fazer literatura: uma análise do book-app Crianças**, Beatriz Pereira de Almeida e Daniela Maria Segabinazi investigam a qualidade e os elementos estéticos e literários do aplicativo *Crianças*, a fim de verificar se o produto apresenta a literatura como foco principal. O *book-app* tem o objetivo de aproximar as crianças da poesia de Manoel de Barros através de música, cores, sons e ilustrações.

Já em **A transmídia presente no livro Jogador nº 1 de Ernest Cline: processos de midiatização e circulação na narrativa literária**, Washington Freitas Oliveira e Lucas Santiago Arraes Reino mostram como se dá a transmidiação de uma narrativa literária e como a midiatização e a circulação contribuem para a consolidação desse processo. Com base no estudo de caso do livro *Jogador nº 1*, os autores desvelam uma narrativa transmídia subentendida e verificam que os processos de midiatização e de circulação da obra têm seus trajetos (não lineares) redesenhados.

No artigo **Uma nova “Ecologia Literária” – efeitos da cultura digital nas práticas de leitura de jovens alunos**, Rosa Maria Hessel Silveira e Patrícia Aparecida Machado buscam compreender o que leem e como leem os jovens do ensino fundamental, de duas escolas públicas de Porto Alegre (RS). As autoras observam uma convergência cultural, assim como a configuração de uma nova ecologia literária que surge global e midiaticamente através das práticas de leitura e do contato com o literário abarcados pela cultura digital.

Por fim, em **Assincronia entre o leitor contemporâneo e o ruminar reflexivo: o processo de ensino-aprendizagem em tempos de dispositivos digitais móveis**, Leonardo M. Marques Kussler e Leonardo G. Van Leeuwen apresentam uma discussão crítica acerca da leitura nas plataformas digitais móveis. Partindo da Filosofia e da Sociologia, os autores apontam que a leitura ubíqua é insuficiente para educar e levar informações confiáveis à sociedade, e propõem a leitura reflexiva como forma de oferecer mais robustez à formação dos leitores.

O dossiê *Linguagens e leitura em plataformas digitais e móveis* foi finalizado durante a Pandemia da Covid-19. Doença respiratória grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que vitimou nos últimos meses milhares de pessoas em todo o globo e tem afetado as mais distintas esferas da sociedade. Portanto, publicamos este novo número da *Asas da Palavra* com a esperança de sairmos o quanto antes desta crise de saúde mundial.

É importante destacar ainda que esta edição inaugura o trabalho da nova Equipe Editorial da *Revista Asas da Palavra*, que dará continuidade ao projeto elaborado após a incorporação deste periódico ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (Unama). Desse modo, agradeço aos doutorandos e mestrandos do PPGCLC/Unama que trabalharam para a publicação deste número: à Camila Bastos Lopes da Silva, à Karen dos Santos Correia Bittencourt, ao Luiz Rodrigo Brandão Pinheiro e à Viviane Jeronimo pela revisão dos textos, ao Diego Duarte Borges pela editoração desta edição, e à Nice Hellen Mateus Oliveira Miranda pelo apoio técnico na publicação da revista.

Desejo a todos uma boa leitura!

Máira de Cássia Evangelista de Sousa
Organizadora do dossiê
Editora Científica da Revista Asas da Palavra